



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XIV - III Série N.º 119 Dezembro 2009

COMEÇAMOS O ADVENTO

Anuncio-vos que o Advento está a começar.

Levantai a vista, limpai os olhos,
perscrutai o horizonte.

Dai-vos conta do momento.

Apurai o ouvido.

Captai os gritos e os sussurros,
o vento e a vida...

Começamos o Advento:

uma vez mais renasce a esperança no horizonte.

Ao longe, começa a clarear o Natal.

Um Natal sossegado, íntimo, pacífico,
fraterno, solidário, encarnado,
e também superficial, desvinculado, violento...;
mas sempre, sempre casado com a esperança.

É Advento, essa menina esperança,
que, sem saber como,
todos levamos nas entranhas;
uma chama trémula, impossível de apagar,
que atravessa a espessura dos tempos;
um caminho de solidariedade bem percorrido;

a alegria contida em cada trajecto;
umas pegadas que não enganam;
uma gravidez cheia de vida;
um anúncio cheio de Boa Nova;
uma ternura que transborda...

Alegrai-vos, saltai de alegria.
Vesti-vos com as melhores roupas.
Perfumai-vos com bons perfumes.
Que se note bem!
Deus vem!
Avivai a alegria, a paz e a esperança.
Preparai o caminho.
O nosso Salvador está a chegar.
Deus vem... Já está à porta.
Acordai para a vida!

Ulibarri, FI

CONSTRUIR O BEM COMUM COM PEDAGOGIA SOCIAL

Conclusões da Semana Social 2009

Decorreu em Aveiro de 20 a 22 Novembro a Semana Social, com cerca de quatrocentos participantes, durante a qual, conforme refere o comunicado final “aprofundámos a responsabilidade de cada cidadão, do Estado e da Igreja na construção do Bem comum. Olhamos para a realidade social do país com confiança. Assim conseguiremos responder ao crescimento do desemprego, às desigualdades económicas profundas, à débil consciência cívica, ao desrespeito pelo ambiente, à perda do lugar da dimensão religiosa na vida pública.”

“Conscientes da urgência de relançar, na vida das comunidades e das instituições eclesiais, uma lucidez operativa capaz de criar um movimento de pedagogia social,” os participantes apontam algumas conclusões.

Uma delas refere que Estado não pode “substituir-se aos cidadãos”, mas harmonizar e promover as suas iniciativas. “A confiança na sociedade, assumindo todas as suas responsabilidades, tem de verificar-se também no apoio social, nas acções culturais e demais sectores, não excluindo a indispensável intervenção pública”, assinalaram os participantes.

Uma das conclusões fala de “confiança” na hora de “responder ao crescimento do desemprego, às desigualdades económicas profundas, à débil consciência cívica, ao desrespeito pelo ambiente, à perda do lugar

da dimensão religiosa na vida pública”.

A este respeito, é dito que “a afirmação de valores religiosos, sobretudo no ensino, além de legítima, não coarcta a plena liberdade de formação dos cidadãos, concretizada na opção de escola”.

Os católicos são chamados a mobilizar-se para “intervenções adequadas a fim de dar satisfação” aos direitos sociais, seja na acção política, seja na prática quotidiana.

Para os participantes na iniciativa, a “globalização, sendo inevitável, convenientemente governada constitui um factor de desenvolvimento humano”.

“Só uma atenta vigilância atenuará os aspectos socialmente perniciosos, como o aumento localizado de pobreza e fenómenos de exclusão. Se governada por organismos supranacionais credíveis, evitar-se-ão efeitos nefastos”, pode ler-se.

“O envolvimento da sociedade civil terá como resultado a conjugação de diferentes factores: predispor para a experimentação permanente; criar harmonia entre investigação e acção; aptidão para criar redes, colaborações e parcerias; novas soluções de investimento e capacitação de todos os actores sociais”, refere outra das conclusões.



livro sobre esta figura ímpar da nossa história intitulado Nuno Álvares Pereira Homem, Herói e Santo: olhares de hoje sobre uma vida de ontem.

Este livro que teve a apresentação a cargo de D. Vitalino Dantas, Bispo de Beja, dá-nos uma visão alargada sobre a figura de S. Nuno de Santa Maria, pois

No dia 6 de Novembro passado celebrou-se pela primeira vez a festa litúrgica de S. Nuno de Santa Maria, após a sua canonização pelo Papa Bento XVI a 26 de Abril, em Roma. Para assinalar essa data histórica, a Ordem do Carmo e a Universidade Lusíada promoveram a apresentação dum

contém textos de 32 autores das mais variadas áreas do saber e da cultura, dando uma perspectiva diferente deste homem incontornável que marcou a História de Portugal bem como a vida da Igreja e da Ordem do Carmo no seu tempo e que continua a ser uma figura que muito nos pode dizer hoje a cada um de nós neste contexto de crise que atravessamos, onde podemos encontrar esperança e alento para um tempo que se sabe difícil, mas que se quer de confiança e solidário.

De salientar que neste livro se encontram artigos escritos por três frades carmelitas: o padre Agostinho Castro que escreveu sobre a coragem de trocar a pobreza de tudo ter pela riqueza de tudo Ser; o padre Francisco Rodrigues que escreveu sobre a beatificação e a canonização de S. Nuno; o padre Ismael Teixeira que escreveu sobre S Nuno como Carmelita.

Este livro é o singelo tributo que se oferece a um grande Homem, da História de Portugal, da História da Igreja e da História da Ordem do Carmo em Portugal.

O livro, para quem o desejar adquirir, encontra-se à venda na Secretaria da Igreja.

BISPOS DEBATEM CASAMENTO HOMOSSEXUAL E EUTANÁSIA

Casamento Homossexual

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), D. Jorge Ortiga, admitiu no final da reunião dos Bispos em Fátima, que o “debate alargado” sobre as propostas de legalização dos casamentos homossexuais pode ter como “expressão” um referendo, para evitar o distanciamento entre a sociedade civil e os “órgãos legislativos”.

“Não basta ter um número no programa eleitoral, não basta que em campanha se tenha abordado a questão uma vez ou outra, parece-nos que é fundamental reflectir e que os nossos órgãos saibam legislar, tendo presente aquilo que o povo pensa ou o povo quer”, disse.

Na conferência de imprensa conclusiva da assembleia plenária da CEP, o Arcebispo de Braga assegurou que a hierarquia católica não irá lançar qualquer iniciativa que vise uma consulta referendária, mas assegurou o seu apoio aos movimentos cívicos que, neste momento, o procuram fazer.

“Se o referendo surgir, as pessoas podem contar com o nosso apoio e a nossa orientação”, disse, apontando para o objectivo de “formar consciências”.

D. Jorge Ortiga disse que a Igreja considera que esta é uma questão “estruturante” da sociedade, integrando-a no lote das que não são “referendáveis” quanto à sua verdade fundamental. O mais importante, acrescentou, é que “apareça o diálogo”.

Neste sentido, deixou votos de que “todos, sacerdotes, leigos, perante as novas problemáticas, procurem assimilar o que nos parece uma doutrina clara e inequívoca da Igreja, que deveriam respeitar nas suas opções”.

O comunicado final da Assembleia Plenária da CEP assume a “pública rejeição” dos Bispos face aos “projectos para legalizar as uniões entre pessoas homossexuais concedendo-lhe o estatuto de casamento”, recusando que “este tipo de uniões possa ser equiparado à família estavelmente formada através do casamento entre um homem e uma mulher”.

“Tal constituiria uma alteração grave das bases antropológicas da família e com ela da própria sociedade. Todo o respeito é devido a todas as pessoas, também às pessoas homossexuais, mas este respeito e compreensão não podem reverter na desestruturação da célula base da sociedade, que é a família baseada no verdadeiro casamento”, defende a CEP.

Eutanásia

No final da assembleia foi publicada a Nota Pastoral “Cuidar da vida até à morte”, um “contributo para a reflexão ética sobre o morrer”.

D. António Marto, vice-presidente da CEP, sublinhou a “importância da temática” e fala da Nota Pastoral como “um contributo para o debate”, procurando “clarificar ambiguidades” no uso dos conceitos ligados com o final da vida.

“O testamento vital não serve para pedir a eutanásia”, sentenciou, condenando as “posições que procuram introduzir uma brecha” em ordem a justificá-la.

O documento episcopal fala na regulamentação das diversas formas de “directivas antecipadas de vontade” e diz que “não havendo objecções éticas fundamentais a este tipo de procedimentos, convém ter presente que neste campo não há a certeza de que os desejos previamente expressos sejam actuais no momento em que é necessário decidir”.

“Não obstante toda a utilidade que estas determinações possam ter, para tomar decisões que respeitem a pessoa como sujeito, convém ter presente que elas não têm um peso absoluto, nem podem ser pretexto para justificar opções que atentem contra a vida humana”, prossegue a Nota.

No comunicado final da assembleia plenária, é destacado que “neste documento apresenta a visão cristã de um problema antropológico, não apenas confessional”. É afirmado claramente ser inaceitável qualquer forma de eutanásia, ou seja, qualquer “acção ou omissão que, por sua natureza e nas suas intenções, provoca a morte”.

Segundo os Bispos, “é eticamente equivalente à eutanásia qualquer forma de ajuda ao suicídio”.

Para a CEP, “o dever de humanizar a morte é incompatível com a eliminação da pessoa que sofre. Os cuidados paliativos e o acompanhamento amigo são a melhor resposta ao problema da eutanásia”.

“A possível legitimação jurídica da eutanásia ou do suicídio assistido resultaria numa inevitável pressão sobre todas as pessoas cujo nível de saúde não correspondesse aos padrões comuns da sociedade, sentindo se como um peso ou estorvo indesejado”, alertam.

PALAVRA DE DEUS E LEITURA ORANTE

A Diocese de Lisboa propôs para este ano às comunidades paroquiais “Assumir a Palavra de Deus como luz para a vida”. Esta proposta tem como base o tema do Sínodo dos Bispos sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja e que pretende realçar a importância da “lectio divina”, ou leitura orante da Palavra de Deus. A proposta 22 do referido Sínodo propõe “que se exorte todos os fiéis, incluindo os jovens, a aproximar-se das Escrituras através de uma leitura orante e assídua, de tal modo que o diálogo com Deus

chegue a ser uma realidade quotidiana do povo de Deus”

Neste contexto propomos um esquema para orar com a Palavra de Deus ao longo deste ano que faremos coincidir com os tempos litúrgicos do Advento, Natal, Quaresma e Páscoa. Este esquema pode ser também realizado semanalmente a partir da Liturgia da Palavra de cada Domingo, usando para isso as folhas “O Domingo é o Dia do Senhor”. Este “Orar com a Palavra de Deus” pode ser feito individualmente ou em família em casa e também na Igreja no grupo ou movimento a que pertence.

Contemplar a salvação a partir da dinâmica do Advento

Preparação

Canta-se um cântico de Advento

1. Leitura do texto bíblico

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses 4, 4-7 (*III Domingo do Advento. Ano C*)

Irmãos: Alegrai-vos sempre no Senhor. Novamente vos digo: alegrai-vos. Seja de todos conhecida a vossa bondade. O Senhor está próximo. Não vos inquieteis com coisa alguma; mas em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e acções de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Palavra do Senhor.

2. Meditação

Que nos diz o texto bíblico?

O Advento é um tempo de Gozo e de esperança porque o Senhor vem salvar-nos. São Paulo convida-nos a estarmos alegres. Um cristão há-de viver a santa alegria da salvação, sem demasiadas preocupações, pois o Senhor está próximo. Devemos orar constantemente para que a paz de Deus esteja no nosso coração e assim possamos viver felizes. Em Jesus, Deus aproxima-se do homem.

A nossa esperança não se baseia em sentimentos pessoais que possamos ter, mas sim na pessoa de Jesus, que é a garantia de esperança no futuro. Portanto o gozo vem-nos da nossa união com Jesus e isto inspira-nos a confiança de nos abandonarmos nos braços de Deus sem que isso seja um refúgio num mundo irreal,

mas sim na verdadeira sabedoria divina. Só assim teremos a paz como fruto do poder divino que toma conta dos nossos corações e pensamentos.

3. Oração

Respondemos à Palavra de Deus.

Cada um volta ao texto bíblico e responde a Deus, com um diálogo orante com Ele, de forma pessoal, com uns momentos de silêncio. (Pode-se também por uma música de fundo suave)

No fim deste tempo reza-se o Pai Nosso.

4. Contemplação

Descobrir que conversão da mente, do coração e de toda a vida o Senhor nos pede.

Não endureçamos o nosso coração. Preparemos a vinda do Senhor com uma sincera conversão. Se queremos encontrar o gozo e a alegria como nos convida São Paulo, devemos afastar-nos do mal e da falsidade e buscar a paz de coração. O Senhor com a sua bondade aponta-nos o caminho da vida.

5. Acção

O compromisso pessoal a realizar na minha vida

Uma acção concreta a realizar seria, por exemplo, procurar viver mais contente e alegre o tempo do Advento, com a esperança posta no Senhor Jesus, já que celebramos o seu nascimento no Natal. Procurar não cair na tristeza do pessimismo. Que na minha vida social, eclesial e familiar todos notem a minha alegria e felicidade, que nascem da fé que tenho em Jesus que me salva.

Colaboradores: Fr. Fernando; Abílio Casaleiro; Agnelo Noronha; Altamiro Figueira; Carlos Pinto; Dimas Pedrinho; Luís Garcia

Tiragem: 1000 Exemplares **Propriedade:** Fábrica da Igreja Paroquial de Santo António dos Cavaleiros

Morada: Av. Francisco Pinto Pacheco – Ap.1071, 2661-901 Santo António dos Cavaleiros - Tel. 21 988 43 66

Http://www.paroquia-sac.web.pt